



Tendência temporal do excesso de peso em lactentes no Brasil: impacto da pandemia de COVID-19

Autores: Maria Eduarda Grabin Gisse¹; Thaís Cristina Serra da Silva¹; Renato Tetelbom Stein¹; Manuela Hoppe Neis¹; Inácio Kehl¹; Tamara Batista Thomaz de Aquino¹; Catarina Hauser Schmitz¹; Júlia Cunegatti Chitolina¹; Alice Weiss Jung¹; Frederico Friedrich¹.

Instituições: 1- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Autor correspondente: Maria Eduarda Grabin Gisse - m.grabin@pucrs.edu.br

INTRODUÇÃO

As transformações nos padrões alimentares têm gerado mudanças no perfil nutricional, com aumento do sobrepeso e da obesidade infantil, especialmente em lactentes. Nesse contexto, fatores como faixa etária, diferenças regionais e a pandemia de COVID-19 podem influenciar esse cenário. Com isso, a avaliação do estado nutricional é uma arma para compreender essa transição.

METODOLOGIA

- Estudo ecológico de série temporal com dados secundários do SISVAN-Web.
- Faixas etárias incluídas: <2 anos, estratificados em <6 meses e 6 meses a <2 anos.
- Analisou-se por regiões do Brasil.
- Adotou-se o índice IMC/idade para analisar o estado nutricional.
- Análise de série temporal interrompida feita para mensurar o impacto da pandemia de Covid-19 na cobertura do SISVAN

OBJETIVO:

Avaliar o **excesso de peso em lactentes no Brasil** e determinar a **influência da pandemia de COVID-19** na trajetória temporal do excesso de peso.

RESULTADOS

Verificaram-se diferenças regionais, com maiores frequências na região Sul e menores na Norte. Tais achados evidenciam a mudança no padrão temporal nessa faixa etária.

	População	RR	IC95%	p
Excesso de peso	6m - 2a	1,38	1,18-1,62	<0,001
Tendência temporal durante a pandemia	<6m	1,076 (anual)	1,009-1,146	-

RR= razão de riscos; IC95%= intervalo de confiança de 95%.

Figura 1. Associação entre faixa etária e excesso de peso em lactentes.

CONCLUSÃO

A **pandemia de COVID-19** esteve associada ao **aumento do excesso de peso em lactentes**, sugerindo impacto precoce no estado nutricional e maior vulnerabilidade a mudanças ambientais e comportamentais. As **diferenças regionais** observadas reforçam a **influência de determinantes sociais** nesse perfil. Padrões semelhantes descritos internacionalmente indicam que o fenômeno **não se restringe ao Brasil**. Embora possíveis vieses, como subnotificação, devam ser considerados, os achados destacam a importância da vigilância nutricional contínua e da **implementação precoce de estratégias de promoção da saúde**.